



Resultado no mês¹

Em fevereiro de 2022, a performance do Canvas Vector foi de -3.66%. Desde o início do fundo, em dezembro de 2017, o retorno acumulado é de 21.69% (94% do CDI).

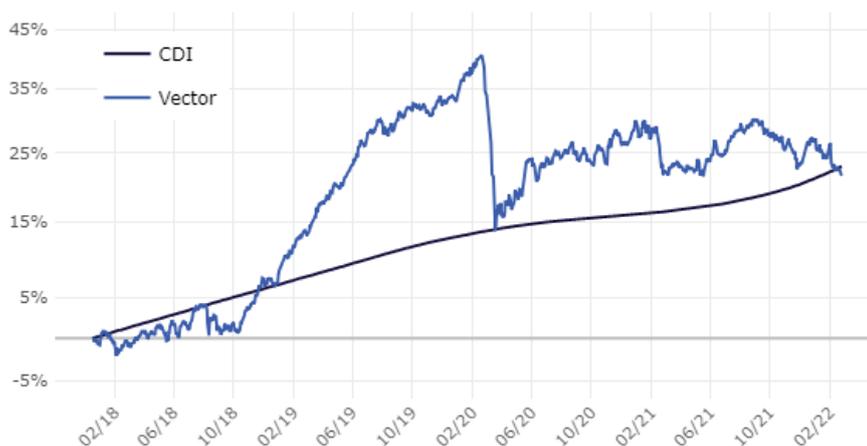
| Mercados | Retorno | | | | Sharpe |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------------|--------------|
| | Mês | Ano | 12 meses | Início ¹ | Início |
| Moedas DM | -0.54% | 0.55% | 2.06% | 5.86% | 0.36 |
| Moedas EM | 0.04% | 0.44% | -0.65% | 1.14% | 0.05 |
| Juros DM | -2.20% | -2.61% | -2.60% | 4.26% | 0.27 |
| Juros EM | 0.03% | -0.41% | -1.03% | 0.09% | 0.01 |
| Commodities | -0.11% | 0.24% | -0.79% | -0.01% | 0.00 |
| Crédito | -0.73% | -1.85% | -1.30% | 2.86% | 0.27 |
| Volatilidade | -0.60% | -1.34% | 0.39% | 1.89% | 0.11 |
| Renda variável | -0.34% | -0.46% | -0.45% | -1.94% | -0.61 |
| Alfa² | -4.45% | -5.43% | -4.37% | 14.15% | 0.36 |
| Alfa FIC | -4.41% | -5.42% | -5.77% | -1.33% | -0.04 |
| CDI | 0.75% | 1.49% | 5.66% | 23.02% | - |
| Total FIC | -3.66% | -3.94% | -0.12% | 21.69% | - |
| % CDI | -488% | -264% | -2% | 94% | - |

¹ Lançamento do Canvas Vector: 19/12/2017

² Alfa é o retorno das posições em excesso ao CDI

| P&L desde o início | |
|--------------------|------|
| País/Setor | bps |
| Chile | 549 |
| Alemanha | 304 |
| Suécia | 277 |
| Hungria | 250 |
| Reino Unido | 248 |
| Indonésia | 205 |
| Crédito HY | 164 |
| Semi-preciosos | 159 |
| Vol. de bolsa | 148 |
| Polônia | 131 |
| Israel | 113 |
| N. Zelândia | 112 |
| Austrália | 103 |
| Crédito IG | 98 |
| Canadá | 92 |
| Romênia | 89 |
| Agricultura | 87 |
| Taiwan | 63 |
| Colômbia | 54 |
| Itália | -41 |
| Outros | -60 |
| Singapura | -85 |
| Energia | -86 |
| Tailândia | -98 |
| Peru | -113 |
| Hong Kong | -114 |
| Turquia | -117 |
| México | -148 |
| Argentina | -156 |
| Metais | -181 |
| Noruega | -206 |
| Índia | -230 |
| Rep. Tcheca | -295 |

Performance Acumulada



Mercados

Fevereiro foi um mês agitado para os mercados. Naturalmente, o evento de grande destaque foi – e continua sendo até a publicação desta Carta – o conflito bélico entre Rússia e Ucrânia. Dessa forma, podemos destacar dois períodos distintos para os mercados em fevereiro: antes e depois da invasão russa.

¹ Os resultados apresentados referem-se ao Canvas Vector FIC de FIM (CNPJ 28.866.524/0001-89).



No primeiro período, os juros de países desenvolvidos passaram por movimentos de abertura. No entanto, com a intensificação do conflito, a busca dos investidores por segurança reverteu essa tendência e levou as taxas a quedas. Na Rússia, por outro lado, o juros abriram algo entre 600 e 1200 pontos-base.

Devido ao feriado, o último pregão de fevereiro no Brasil foi no dia 25, data na qual as taxas dos títulos do tesouro americano registravam alta mensal de aproximadamente 30 *bps*. O Vector teve perdas com o *book* de *Juros DM* e leves ganhos com *Juros EM*.

A busca por segurança citada acima foi refletida no desempenho negativo de ativos cíclicos. Em fevereiro, o *S&P 500* caiu mais de 3% e o seu índice de volatilidade implícita, o *VIX*, atingiu o maior patamar dos últimos 12 meses. Ademais, *spreads* de crédito corporativo e soberano passaram por mais um mês de aberturas. Essas classes de ativo contribuíram negativamente com a cota do fundo.

Também como consequência do fluxo de investimentos para ativos considerados de menor risco, o dólar americano apreciou nas duas últimas semanas do mês, o que anulou a sua desvalorização no período anterior. Ao fim de fevereiro, as moedas globais variavam entre resultados levemente negativos e estáveis contra o dólar. A exceção, é claro, foi o rublo russo, que caiu mais de 26%. Com esses movimentos, o Vector perdeu com *Moedas DM* e teve ganhos modestos com *Moedas EM*.

Por fim, a crise levou a uma disparada nos preços das *commodities*. Sendo a Rússia um relevante exportador de matérias primas, a quebra de suas relações comerciais e econômicas afeta sobremaneira a oferta de *commodities* de diversos setores, o que explica a dinâmica de preços observada ao longo do mês. No Vector, essa classe de ativos gerou leves perdas.

Riscos Específicos e Sistemáticos

Parte significativa da literatura financeira dedicada à construção de portfólios eficientes é baseada nos conceitos de *risco específico* e *risco sistemático* – que, por sua vez, possuem relação com um terceiro conceito, o de *prêmio de risco*.

De maneira simples, riscos específicos são aqueles que afetam um número limitado de ativos, enquanto riscos sistemáticos afetam classes de ativos inteiras, ou, até mesmo, diversas classes simultaneamente.

Tradicionalmente, a literatura foca no mercado de ações, que, de fato, é um bom ponto de partida para entender esses dois conceitos. Por exemplo, uma alta no preço do paládio é um evento que afeta especificamente as empresas que o utilizam como insumo em suas cadeias de produção. Portanto, pode-se dizer que esse é um risco específico de empresas de componentes eletrônicos, entre algumas outras. Por outro lado, uma recessão global afeta praticamente todas as empresas, de forma que esse pode ser considerado um risco sistemático.

Naturalmente, existem eventos que não são tão específicos quanto uma alta no preço de uma *commodity* tão peculiar, e nem tão gerais quanto uma recessão global. Logo, faz mais sentido pensar numa escala contínua entre riscos claramente específicos e aqueles nitidamente sistemáticos. De qualquer forma, essa classificação só é relevante na medida em que ela nos permite construir portfólios mais eficientes (isto é, com uma melhor relação retorno / risco) e, para tal, é importante mencionar outros dois pontos que também são prevalentes na literatura financeira.

O primeiro deles é que, quanto mais específico for o risco, mais fácil é diversificá-lo. Por exemplo, no mesmo dia em que algumas ações caíam devido à alta hipotética no preço do paládio, outras poderiam subir em resposta à aprovação de uma nova lei (também hipotética) que impacta positivamente empresas, digamos, do setor de tecnologia.

Ou seja, em um portfólio (ou índice, como o Ibovespa ou o S&P 500) que contém ações de diversas empresas, os riscos específicos tendem a se anular parcialmente. Por outro lado, ao afetar diferentes setores simultaneamente, uma crise global, como a causada pela pandemia de COVID-19, tende a ter um impacto mais expressivo, mesmo em uma carteira diversificada.



Não à toa, outros dois termos frequentemente utilizados na literatura financeira para descrever riscos *específicos* e *sistemáticos* são riscos *diversificáveis* e *não-diversificáveis*, respectivamente. E isso nos leva ao segundo ponto, que é a relação entre retorno e risco sistemático.

De maneira geral, entende-se que investidores exigem um retorno maior para correr riscos sistemáticos, exatamente pela dificuldade de eliminá-los, mesmo em uma carteira diversificada. Esse retorno é chamado de *prêmio de risco*, e, como o nome sugere, é um “prêmio” – ou “recompensa” – pelo risco ao qual o capital investido é necessariamente exposto.

Logo, um bom processo de construção de portfólio deve levar em conta o retorno de cada ativo e o risco *marginal* que ele traz à carteira – isto é, como esse risco se relaciona (ou *correlaciona*) com os demais riscos do portfólio.

Com isso em mente, nós vamos revisitar alguns dos pontos que temos feito sobre a performance do Vector nos últimos meses à luz dos riscos específicos e sistemáticos do fundo.

Períodos de desempenho negativo

Algo que pode parecer contraintuitivo é a possibilidade de carteiras altamente diversificadas enfrentarem períodos duradouros de retornos negativos. O S&P 500, por exemplo, composto por ações de 500 empresas diferentes, já chegou a levar mais de duas décadas para recuperar as máximas registradas anteriormente. Mesmo portfólios que contêm diversas classes de ativos podem experimentar períodos relativamente longos de desempenho abaixo do esperado.

O conceito de risco sistemático nos ajuda a entender esse fenômeno. Como vimos acima, diversificação é extremamente eficiente na redução de riscos específicos e, de fato, isso já agrega considerável valor à carteira. No entanto, é exatamente a dificuldade (ou impossibilidade) de se eliminar os riscos sistemáticos que confere a esses portfólios retornos esperados positivos no longo prazo – logo, a importância de horizontes longos de investimento.

Uma ferramenta estatística relativamente conhecida que ajuda a ilustrar esse ponto é a chamada *Análise de Componentes Principais (ACP)*, que cria fatores de risco – outro nome para riscos sistemáticos² – que explicam parte do retorno de uma gama diversa de ativos.

Para esta Carta, nós empregamos a *ACP* para explicar o retorno de aproximadamente 100 ativos de 5 classes diferentes. Dado que cada ativo pode ser interpretado como um fator de risco, 100 fatores de risco explicam 100% do risco dos 100 ativos. No entanto, apenas 6 fatores são suficientes para explicar 50% do risco de todos os 100 ativos³.

Na mesma linha, nós apresentamos na Carta de abril/21 um portfólio composto por apenas 4 ativos que explica 50% do risco da carteira do Vector. Esses ativos, não coincidentemente, representam 3 dos principais riscos sistemáticos aos quais o fundo está exposto: *spreads* de crédito⁴, juros globais e mercados emergentes. Na época, nós utilizamos esse portfólio “*proxy*” para mostrar que, ao interpretá-lo como um *benchmark* do Vector, os *drivers* de retorno do fundo tornam-se mais claros.

A conclusão é que diversificação não elimina riscos sistemáticos e riscos sistemáticos sujeitam carteiras de investimento, mesmo aquelas altamente diversificadas, a períodos de desempenho abaixo (e outros acima) da média. Por outro lado, é exatamente por isso que eles oferecem retornos esperados positivos no longo prazo.

² No contexto desta Carta e desta discussão, apenas. Tecnicamente, fatores de risco e risco sistemático não são exatamente a mesma coisa.

³ Mais informações sob demanda.

⁴ Em nossas comunicações com investidores, nós às vezes nos referimos a derivativos de volatilidade implícita como um dos fatores de risco do Vector.



Yield / volatilidade do fundo

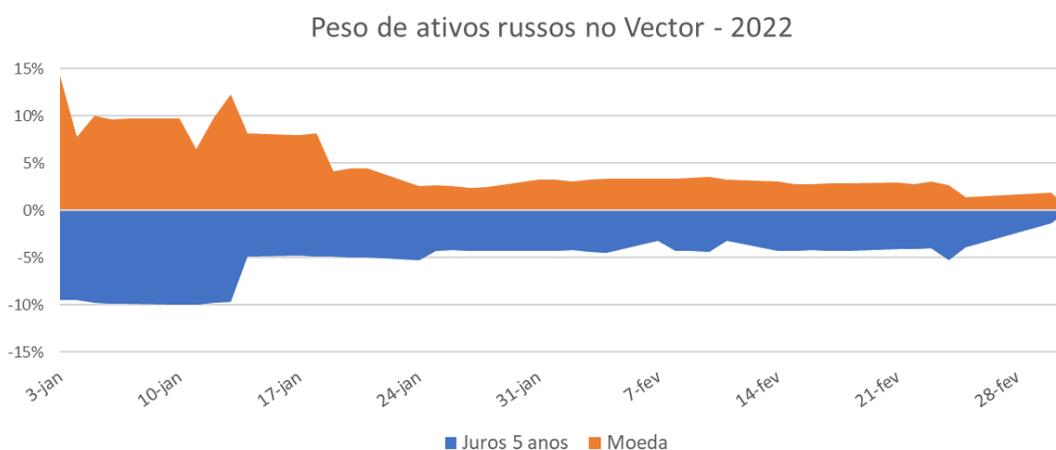
Um contraponto à discussão acima seria: se diversificação não elimina riscos sistemáticos, por que se dar o trabalho de diversificar? A resposta, já brevemente mencionada acima, é que a eliminação de riscos específicos, por si só, melhora a relação retorno / risco da carteira. Em outras palavras, diversificação nos permite coletar o retorno integral de cada ativo contido na carteira, porém correndo apenas o componente sistemático do seu risco.

Para ilustrar esse ponto, nós vamos utilizar como pano de fundo os eventos em torno da crise atual entre Rússia e Ucrânia. O Vector possuía posição comprada na moeda e tomada nos juros da Rússia⁵. A tabela abaixo mostra o percentual do patrimônio alocado e o componente de *yield* (anualizado) de cada uma delas em 31/dez/21, bem como o resultado acumulado do Vector até o fechamento de fevereiro.

| Rússia no Vector (2022) | | | |
|-------------------------|-------|--------------|-----------------|
| Ativo | Peso | Yield (a.a.) | Resultado (bps) |
| Moeda | 13.9% | 7.4% | -93 |
| Juros 5 anos | -9.0% | -0.4% | 138 |
| | | | 45 |

Como se pode notar, as posições do fundo na Rússia geravam exposição relativamente neutra ao país. Mais especificamente, o risco da posição comprada no rublo, cujo *yield* tem sido particularmente alto há anos, era parcialmente mitigado pela posição tomada nos juros do país. Durante o conflito com a Ucrânia, as taxas russas abriram fortemente, protegendo o fundo da desvalorização da moeda⁶, o que nos permitiu sair de todos ativos russos com calma e sem custos excessivos de transação.

O que os números acima não mostram é que as posições já vinham sendo reduzidas ao longo de janeiro, à medida que os mercados começavam a mostrar sinais de estresse. Em particular, nota-se no gráfico a seguir que a alocação no rublo (posição principal) foi reduzida antes dos juros (posição defensiva ou *hedge*), tanto em janeiro quanto em fevereiro.



No gráfico também fica claro o encerramento de ambas as posições. Hoje o Vector não possui e, no futuro, não irá mais operar ativos russos até que a situação seja normalizada e reavaliada.

⁵ Todas as posições do fundo são via contratos derivativos, de maneira que o Vector não investia diretamente na Rússia.

⁶ Algo parecido ocorreu em Turquia ano passado, quando o fundo possuía posição comprada na lira turca e vendida em papéis atrelados aos títulos do governo.



Carta Mensal Canvas Vector FIC FIM - Fevereiro/2022

Naturalmente, eventos como o conflito entre Rússia e Ucrânia possuem um forte componente sistemático, além do claro risco específico regional. Logo, a estratégia de investimento do fundo precisa levar isso em conta. Ilustrando essa preocupação, a tabela abaixo mostra o tamanho e o resultado das posições em moedas europeias, que são mais vulneráveis ao conflito entre Rússia e Ucrânia.

| Moedas europeias ex-Rússia (2022) | | |
|-----------------------------------|------------|-----------------|
| Moeda | Peso médio | Resultado (bps) |
| Euro | -11% | 42 |
| Reino Unido | -11% | 17 |
| Suécia | -10% | 78 |
| Noruega | -10% | 18 |
| Hungria | 6% | -40 |
| Rep. Tcheca | 9% | -68 |
| Suíça | 10% | -19 |
| | | 29 |

Como se pode observar, há posições compradas e vendidas em moedas europeias, que se anulam parcialmente no caso de um choque regional.

De maneira mais geral, as figuras acima ilustram o processo de construção de carteira do Vector, que, nesse caso, nos permitiu coletar o *yield* dos ativos russos e europeus apresentados acima, porém sem expor excessivamente o fundo a riscos específicos.

Na Carta de dezembro/21, nós fizemos um comentário parecido ao ressaltar que, ao longo daquele ano, “o fundo não sofreu choques locais, apesar de exposição significativa à Turquia e a diversos outros países que enfrentaram surpresas eleitorais (Chile), possibilidade⁷ de guerra (Rússia), surtos inéditos de COVID (Austrália), instabilidade social (África do Sul) e etc.”

Tendo dito isso, é importante frisar que “risco país” não é tão *específico*, no sentido de que diversos ativos e classes de ativos podem ser afetados simultaneamente. Logo, o Vector não é, de maneira alguma, imune aos riscos locais, muito menos “continentais”, dos países em que operamos. Por exemplo, neste mesmo mês de fevereiro, em que o fundo se protegeu excepcionalmente bem dos choques causados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, nós fomos negativamente afetados pela postura mais *dovish* do banco central tcheco, evento que subtraiu aproximadamente 0.45% da cota do fundo.

A conclusão é que o processo de seleção de ativos deve levar em conta os componentes diversificáveis e não diversificáveis do risco de cada um deles. Carregar risco específico não é necessariamente algo ruim, se ele vier acompanhado de retornos esperados atrativos. O importante é manter uma carteira suficientemente diversificada, estar ciente dos riscos do portfólio (específicos e sistemáticos) e assegurar que eles são compatíveis com o mandato do fundo.

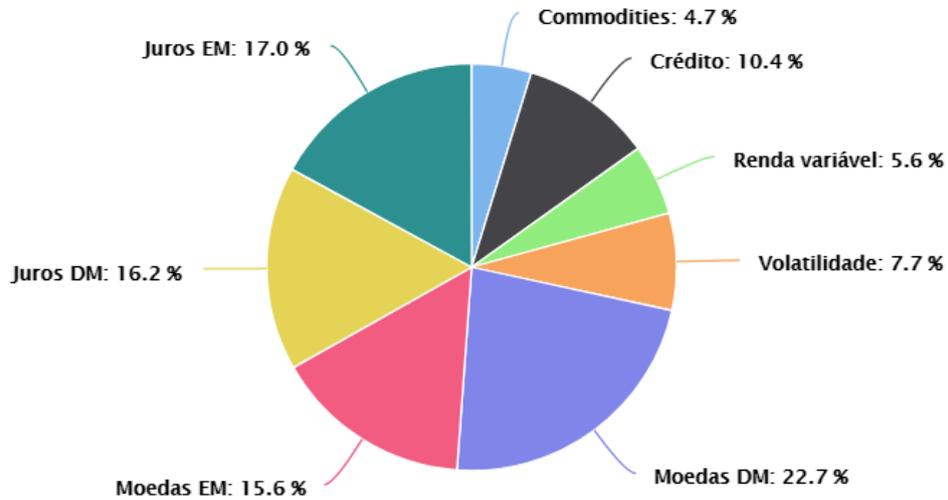
Análise da Carteira

Em comparação com o portfólio de janeiro, a mudança mais significativa foi o aumento na parcela de risco alocada em *Crédito*. Além disso, houve incrementos também em *Volatilidade* e *Juros EM* e redução no risco de *Renda Variável*. As outras classes sofreram ajustes de menor grau.

⁷ Materializada em 2022.

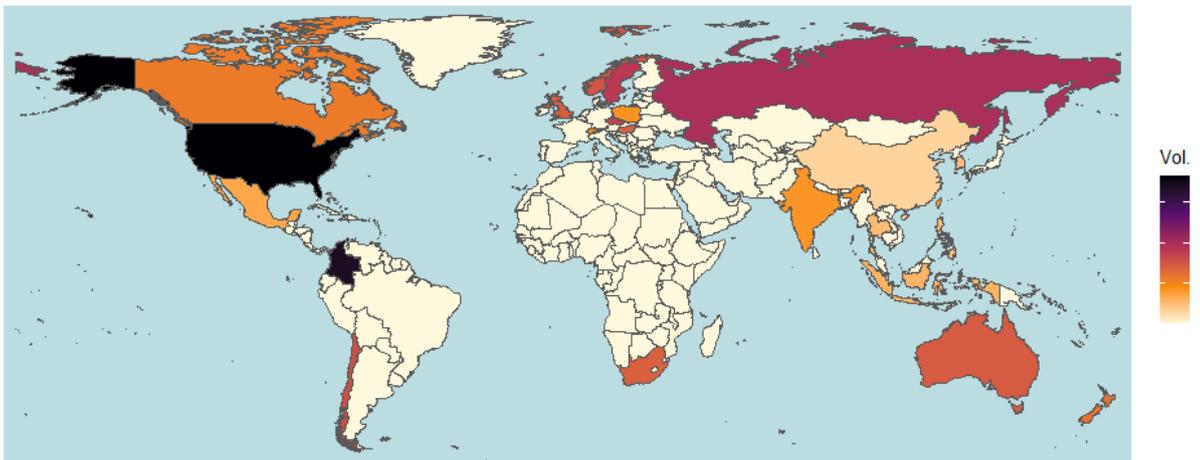


Alocação de risco por classe de ativo - Fevereiro/2022



No fim de fevereiro, o *yield* do Vector encontrava-se em CDI + 8.0% a.a., ao passo que o *expected shortfall* semanal do fundo era de 7.5% – isto é, existe, na janela de uma semana, 1% de chance de uma perda de 7.5%. Segue, abaixo, a diversificação do Vector em termos geográficos.

Alocação de Risco por país - Fevereiro/2022



Conclusão

A discussão acima nos oferece um novo prisma para interpretar dois pontos importantes referentes à estratégia do Vector.

O primeiro deles é o objetivo do fundo de contribuir para a diversificação das carteiras dos investidores, ao oferecer exposição a classes de ativos cujo acesso é mais limitado. Em outras palavras, nós oferecemos exposição a riscos sistemáticos diferentes daqueles que já tendem a estar presentes em portfólios locais.

Por exemplo, o “Risco Brasil” pode ser interpretado como um risco sistemático para investidores brasileiros, mesmo que, de um ponto de vista global, ele possa ser caracterizado como um fator de risco específico. Adicionalmente, graças ao aumento da oferta de produtos de investimento no Brasil,



algumas classes de ativos internacionais – ou seja, alguns fatores de risco sistemáticos globais – já podem ser acessadas através de investimentos passivos – entre elas, índices de ações americanas.

Assim sendo, o Vector intencionalmente evita alocação excessiva em renda variável global e, por mandato, qualquer alocação em ativos brasileiros⁸. Para ser claro, isso não significa, de maneira alguma, que essas classes não possuam grande valor, mas simplesmente que o investidor local não precisa do Vector para coletar os retornos que elas conferem.

Em segundo lugar, o conceito de risco sistemático nos ajudar a melhor entender a discussão da Carta de dezembro/21, na qual nós explicamos que o resultado do fundo naquele ano refletiu os fatores de risco aos quais o fundo está particularmente exposto – o que também pode ser dito sobre o resultado dos primeiros dois meses de 2022. Isto é, *spreads* de crédito, juros globais e mercados emergentes podem ser interpretados tanto como classes de ativos quanto como fatores de risco sistemáticos, e seus retornos no longo prazo explicam a performance do Vector.

Adicionalmente, o tema desta Carta ajuda a elucidar o fato de que, apesar da elevada pulverização dos ativos da carteira do fundo, ele continua necessariamente exposto a riscos *não-diversificáveis*.

Para concluir, lembramos que a eliminação de todo risco sistemático (de qualquer portfólio) resultaria na eliminação de qualquer esperança de retorno positivo no longo prazo. Logo, os riscos aos quais cada carteira está exposta refletem, entre diversos outros fatores, uma escolha do time de gestão (ou investidor). No caso do Vector, conforme dito acima, essa escolha é feita de forma consciente e nos permite avaliar a performance do fundo de longo prazo em termos do desempenhos dos mercados em que ele atua.

⁸ A exceção é o caixa do fundo, alocado em LFT e posições *overnight*. Isso se deve ao fato de o *benchmark* do Vector ser o CDI.



Carta Mensal Canvas Vector FIC FIM - Fevereiro/2022

AVISO LEGAL

Este documento foi produzido pela Canvas Capital (“Canvas”), na qualidade de gestora do Canvas Vector FIC FIM (“Fundo”), sendo certo que as informações contidas neste documento possuem caráter exclusivamente informativo, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em ativos financeiros, tampouco recomendação para compra e venda de cotas do Fundo, cujas características poderão não se adequar ao perfil do investidor, nos termos da Instrução CVM no 539, de 13 de novembro de 2013, conforme alterada. A Canvas não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro.

Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de tributos e da taxa de saída, no caso de resgate antecipado. Fundos de investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento pelo investidor antes de investir seus recursos.

Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a Canvas não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação. A Canvas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento não deverá, em qualquer hipótese, ser definido ou interpretado como sendo um relatório de análise nos termos do artigo 19 e seguintes da Instrução CVM nº 598, de 03 de maio de 2018, por se tratar de natureza meramente informativa, constituindo tão somente a opinião da Canvas sobre os assuntos abordados pelo presente.

Canvas Vector CSHG FIC DE FIM (CNPJ: 28.345.351/0001-53 – Data início 19/12/2017): O objetivo do fundo e a política de investimento visam proporcionar a valorização de suas cotas mediante aquisição de cotas de fundos de investimento que apliquem seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, buscando através de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos rentabilidade acima do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. **Público-alvo:** fundo é destinado a receber aplicações de investidores em geral, que busquem a valorização de suas cotas e aceitem assumir os riscos descritos no seu regulamento, aos quais os investimentos do fundo e, conseqüentemente, os cotistas estão expostos, em razão da política de investimento do fundo. **Classificação ANBIMA:** Multimercado Livre (descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares). Tributação: Longo Prazo. PL médio (média aritmética da soma do seu patrimônio líquido apurado nos últimos doze meses): R\$ 139.380.306,51; **Taxa de administração** de 1,40% a.a. Taxa de administração máxima de 1,90% a.a.; **Taxa de performance** de 15% sobre o que exceder 100% do CDI; **Os resgates são cotizados em D+29 e liquidados em D+1** (1º d.u. após a data de cotização). **Taxa de saída** de 5.00% do valor resgatado para resgates pagos em D+0 da solicitação. Não há taxa de saída para resgates programados.

Administrador: Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A. (CNPJ: 61.809.182/0001-30) | Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. nº 700 – 11º andar (parte), 13º e 14º andares (parte), São Paulo, SP, CEP: 04542-000 | Telefone: (11) 3701-8669, Fax (11) 3701-8841 | www.cshg.com.br | Ouvidoria: 0800 772 0100.

Gestor: Canvas Capital S.A., (CNPJ: 15.377.863/0001-50), Rua Professor Atílio Innocenti, 165, 15o andar, São Paulo/SP (11) 3185-9200 - www.canvascapital.com.br.

Canvas Vector FIC de FIM (CNPJ 28.866.524/0001-89 - Data início 19/12/2017): O objetivo do fundo e a política de investimento visam obter níveis de rentabilidade significativamente superiores ao CDI em um horizonte de investimento de médio e longo prazo. **Público-alvo:** este fundo tem como público alvo os investidores, pessoas físicas e jurídicas, em geral, que busquem obter níveis de rentabilidade significativamente superiores ao CDI em um horizonte de médio e longo prazo. **Classificação ANBIMA:** Multimercado Livre (descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares). Tributação: Longo Prazo. PL médio (média aritmética da soma do seu patrimônio líquido apurado nos últimos doze meses): R\$ 932.980.887,91; **Taxa de administração** de 1,40% a.a. Taxa de administração máxima de 2,45% a.a.; **Taxa de performance** de 15% sobre o que exceder 100% do CDI. **Os resgates são cotizados em D+29 e liquidados em D+1** (1º d.u. após a data de cotização). **Taxa de saída** de 5.00% do valor resgatado para resgates pagos em D+0 da solicitação. Não há taxa de saída para resgates programados.

Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP:20.030-905 | Telefone: (21) 3219-2500, Fax (21) 3219- 2501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219.

Gestor: Canvas Capital S.A., (CNPJ: 15.377.863/0001-50), Rua Professor Atílio Innocenti, 165, 15o andar, São Paulo/SP (11) 3185-9200 - www.canvascapital.com.br.

Para maiores informações, consulte o site do Gestor: www.canvascapital.com.br ou entre em contato com a área de Relações com Investidores pelo telefone (011) 3185-9200.

